

# ESCOLA LEGAL: EM DIA COM A CIDADANIA E O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

Valéria Valenzuela Loureiro Velasques<sup>1</sup>; Dabel Cristina Maria Salviano<sup>2</sup>

1 Acadêmica do Curso de Direito da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba; E-mail: [val\\_bv@hotmail.com](mailto:val_bv@hotmail.com). (Bolsista de Extensão PIBEX).

2 Professora do curso de Direito da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba; E-mail: [dabel@uems.br](mailto:dabel@uems.br).

Área Temática da Extensão: Direitos Humanos

## Resumo

O tema central do projeto é a DISCRIMINAÇÃO, trabalhada sob o enfoque da Sociologia, Antropologia e História, com uma proposta interdisciplinar de discussão. Nesse sentido, procurar-se-á levar informações sobre conceito de vulnerabilidade, cidadania, preconceito e discriminação; caracterização e números da população vulnerável apresentada; contextualização histórica do tema e relatos de casos de discriminação sobre o tema (apresentações de fatos de como essas pessoas são discriminadas no trabalho, em espaços de lazer, na escola, na mídia, em órgãos públicos). Os encontros com alunos ocorrem quinzenalmente na Escola Municipal Maria Luiza Correia Machado, uma escola que atende alunos da zona rural do município de Paranaíba/ MS, e como mostram estudos publicados na Revista Educação no site UOL, são os alunos que mais carecem desse tipo de iniciativa por sua aprendizagem defasada, além disso, oportuniza uma formação pautada em princípios éticos, com o conhecimento da história de vida de grupos marginalizados ao longo da história e o reconhecimento de seu valor na sociedade enquanto cidadão titular de direitos. O projeto em questão é uma proposta de COMBATE À DISCRIMINAÇÃO e de promoção do respeito às diferenças. A UEMS tem desenvolvido grandes projetos com essa pauta, o que viabiliza o cumprimento de sua função social e sua contribuição no combate aos mais diversos problemas sociais da comunidade. A iniciativa é articulada em conjunto com o projeto “UEMS nas ondas do rádio” e “É proibido discriminar: lições de cidadania para o respeito às diferenças”, tratando este último especificamente da legislação antidiscriminatória pertinente a grupos marginalizados.

**Palavras-Chave:** Discriminação. Formação cidadã. Conscientização.

## Introdução

A ausência de recursos e projetos muitas vezes compromete a educação básica oferecida em escolas públicas. É possível observar tal problema tanto nas escolas urbanas quanto nas rurais. Outros problemas que comprometem esse quadro são: a distorção idade-série que segundo Fernandes (2011) “além do acesso, há a questão da aprendizagem, a distorção idade-série afeta três de cada quatro pessoas de 9 a 16 anos (75%) da zona rural”, e a falta de disponibilidade dos mesmos para atividades escolares em outros períodos, uma vez que, sendo estes oriundos das fazendas e chácaras, acabam dedicando o resto do tempo às atividades laborais juntamente com a família. Por vezes o maior investimento para a educação dos alunos da zona rural é o de transportá-los as escolas urbanas, como critica o professor

José Marcelino de Rezende Pinto, da Universidade de São Paulo, em reportagem publicada da Revista Educação no site UOL.

O difícil acesso a diversidade de fontes de pesquisa para aprimorar os estudos também é algo preocupante. Como prezamos por uma educação pautada na cidadania, a preocupação com a formação humanista e com o social precisa nortear o tempo todo o fazer da escola. Práticas de ensino e projetos que contribuam para formação cidadã desses estudantes são de grande valia, uma vez que certos valores que deveriam ser ensinados na escola desde o jardim de infância não são.

Por objetivo temos levar informações sobre a condição de grupos discriminados ao longo da história na sociedade, com destaque em conhecimentos importantes dos principais conceitos de cidadania, preconceito, discriminação e reflexão crítica do papel da escola enquanto instituição que não discrimina.

### **Material e métodos**

Os encontros ocorrerão de março a junho e de agosto a novembro. Durante o trabalho com os alunos, adotar-se-á o método expositivo, estudos de caso e a discussão e debate, se valendo inclusive de textos curtos, dinâmicas com o grupo, slides e vídeos ilustrativos.

Aula expositiva dialogada: é uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 79). Estudo de caso: é a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 91).

O desenvolvimento da proposta ocorre em duas etapas:

**I) Etapa 1:** Discussão, com alunos, de aporte teórico dos seguintes temas:

- Discriminação Racial: a questão do negro, índios e estrangeiros.
- Discriminação de Gênero e Sexo: a questão da mulher e dos LGBTs
- Discriminação, preconceito e a questão da pessoa com deficiência.
- Discriminação Social: pobreza e exclusão.
- Discriminação, preconceito e a questão das pessoas com HIV e outras enfermidades.

O foco do projeto é discutir a questão dos grupos acima definidos. Sendo assim, em cada tema, é apresentado o seguinte roteiro teórico:

- 1) Questões introdutórias (conceito de vulnerabilidade, cidadania, preconceito, discriminação e de que forma podem se apresentar na vida das pessoas);
- 2) Diagnóstico (definição e dados do tema, caracterização e números da população vulnerável apresentada);
- 3) Contextualização histórica do tema (como essa população foi tratada ao longo da história);
- 4) Relatos de casos de discriminação sobre o tema (apresentação de fatos de como essas pessoas são discriminadas no trabalho, em espaços de lazer, na escola, na mídia, em órgãos públicos).

**II) Etapa 2:** Campanhas informativas e de conscientização sobre diversidade, com foco nos grupos sociais definidos. A campanha ocorre em parceria com os projetos “UEMS nas ondas do rádio” e “É proibido discriminar: lições de cidadania para o respeito às diferenças”. Para cada temática é feita uma campanha, enfocando sempre a questão do respeito e reconhecimento da diversidade para erradicação do preconceito e da discriminação. As campanhas são veiculadas por meio impresso (cartazes, flyers) e eletrônico (emails, facebook). A idéia de trabalhar com campanhas é que elas sensibilizam pela força da mensagem que pode transmitir, seja pela arte impregnada nos cartazes, seja pelo slogan que adotar.

## **Resultados e discussão**

À princípio, o projeto seria desenvolvido na Escola João Chaves, porém esta escola era estadual e não estava sob-responsabilidade da Secretaria Municipal da cidade, quando contatamos a secretaria de educação ela nos disponibilizou e sugeriu outra escola, a Escola Municipal Maria Luiza Correia Machado, que é uma escola que atende os alunos da Zona Rural, a diretora de pronto nos atendeu e contou-nos que estava tendo problemas com algumas turmas, e foram exatamente estas com as quais resolvemos trabalhar.

Começamos os encontros com as turmas do 7º e 8º ano, nossos encontros acontecem nas sextas-feiras, e os alunos foram até receptivos, alguns ainda tem certa resistência, mas vamos tentando conquistá-los ao longo dos encontros.

Os temas são interessantes e usamos de recursos para que não se torne um encontro cansativo, os alunos por vezes questionam e tentamos sanar suas dúvidas. Notamos também que como mencionado no início do projeto, os alunos tem certa defasagem na educação, muitas vezes temos que explicar coisas que pensávamos terem eles aprendido na própria escola, porém isso em nada atrapalha as discussões.

Em alguns encontros eles fazem relatórios sobre o tema apresentado e em alguns alunos podemos ver um senso crítico. Sobre a campanha midiática estamos elaborando uma campanha com cartazes e vídeos que estará disponível logo neste segundo semestre, de maneira muito criativa e super interessante que trata do respeito às diferenças.

## **Conclusões**

Até o dado momento podemos considerar os resultados positivos ao projeto, mesmo com as mudanças que tivemos que fazer, por questão de disponibilidade o projeto continuou tendo o sentido desejado quando planejado.

Há certa dificuldade na preparação dos temas a serem apresentados, pois como não temos a didática de professores formados é muito mais difícil planejarmos como lidar com o tema que por vezes é polêmico e fazer com que os alunos se interessem pelos mesmos, mas para isso também contamos com recursos tecnológicos e não abrimos mão de dinâmicas nas quais os alunos interagem entre si. Pretendemos melhorar ainda mais no segundo semestre. O projeto tem estimulado o interesse dos alunos e seria de grande valia que pudesse também ser levado a outras escolas.

## **Agradecimentos**

À Secretaria de Educação do Município de Paranaíba; À Escola Municipal Maria Luiza Correia Machado.

## **Referências**

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

Cartilha Educação em Direitos Humanos na Educação Básica. Universidade Federal do Maranhão. Disponível em <[http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a\\_pdf/cartilha\\_ma\\_direitos\\_humanos.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf/cartilha_ma_direitos_humanos.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2012.

FERNANDES, Elisângela. **Desigualdades em campo**. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/163/artigo234867-1.asp>> . Acesso em: 17 ago. 2012.

FIGUEIRÊDO, Maria do Amparo Caetano de; NÓBREGA, Geruíza Pereira da; SILVA, José Roberto da; BEZERRA, Giliciany Shirley Mesquita. **Tecendo a cidadania**: oficinas pedagógicas com meninos e meninas. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu\\_anais/anais/educacao/tecendoacidania.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/educacao/tecendoacidania.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2012.